Trabalhos Científicos

Título: Análise Descritiva Do Uso De Palivizumabe Como Estratégia De Imunização Passiva Em Lactentes Com Síndrome De Down Acompanhados Ambulatorialmente Em Hospital Universitário

Autores: ANNA PAULA BAUMBLATT (HUPE), MAYARA NETO DA SILVEIRA (HUPE), EDNEUSA OLIVEIRA FLOR (HUPE), SIMONE AUGUSTA RIBAS (HUGG), ALICE VALENTE DA SILVA (HUPE), ANDRESSA PINTO DINIZ (HUPE), TERESA PACHECO SPIGUEL (HUPE), ANA TERESA ANTUNES (HUPE), BRUNA PEREIRA DOS SANTOS (HUPE), RAQUEL TAVARES BOY SILVA (HUPE)

Resumo: Lactentes com síndrome de Down (SD) representam uma subpopulação de maior vulnerabilidade à infecção respiratória que pode ser agravada por causas multifatoriais, incluindo alterações anatômicas orofaciais desfavoráveis, hipotonia da musculatura respiratória, alterações imunológicas inerentes a própria síndrome e presença de cardiopatias congênitas como principal comorbidade clínica associada que cursam com maior predisposição ao desenvolvimento de hipertensão pulmonar. "Avaliar o uso do Palivizumabe, como estratégia de imunização passiva na sazonalidade do vírus sincicial respiratório (VSR) para profilaxia de bronquiolite por VSR em lactentes com SD e cardiopatia congênita na faixa etária entre 0-2 anos de idade acompanhados em ambulatório específico em hospital Universitário. "Estudo descritivo, retrospectivo, realizado através da análise de dados coletados de prontuário eletrônico armazenados durante as consultas médicas de crianças com SD, na faixa etária de 0-2 anos, de fevereiro/2021 a maio/2022 atendidas em ambulatório." Foram atendidos neste período um total de 71 pacientes com SD, destes, 33 na faixa etária de zero e 2 anos de idade, onde a comorbidade clínica associada mais frequente foi cardiopatia congênita (21 ou 63% dos casos). 15 (45%) já apresentavam algum grau de insuficiência cardíaca com hipertensão pulmonar secundária associada diagnosticada pela ecocardiografia. A Adesão ao programa de quimioprofilaxia com Palivizumabe contra VSR ocorreu em 100% dos casos indicados (15 casos). Houve diagnóstico de 5 (18%) casos de bronquiolite sem agente etiológico identificado, sendo 1 caso complicado por pneumonia. A maioria dos pacientes fez tratamento em regime domiciliar, enquanto 3 (8%) necessitaram de internação hospitalar e não ocorreu nenhum óbito. "Este estudo permite constatar a redução nos casos de bronquiolite por VSR nesta subpopulação, assim como a redução na necessidade de internação hospitalar por bronquiolite aguda, reforçando a importância das boas práticas preventivas como fator determinante da redução dos agravos de saúde em subpopulação vulnerável, diminuindo assim sua morbimortalidade e impactando diretamente na melhora de sua qualidade de vida e de seus familiares.